

Soares quer enviar militares para o estrangeiro

Séc. V. 29/3/93

** «Para afirmarmos os nossos pontos de vista em matéria de política externa, precisamos de Forças Armadas»*

O presidente da República, Mário Soares, advertiu sexta-feira que Portugal «terá de enviar» militares para África e para a ex-Jugoslávia.

«Portugal está na hora do mundo, que é uma hora extremamente difícil», afirmou Mário Soares, ao intervir na sessão de abertura do II Congresso Nacional de Auditores de Defesa Nacional, que decorreu até ontem, domingo, na Figueira da Foz.

Ao lamentar a «incapacidade da Europa» para definir uma política externa coordenada e uma política de defesa comum, o Chefe de Estado frisou que «falta discutir o que é a política externa europeia na perspectiva de Portugal».

Alertou, por outro lado, para o «fenómeno mundial de reformulação das fronteiras» e para o «fenómeno de tribalização na própria Europa».

Neste contexto, Mário Soares considerou vantajosa

a circunstância de Portugal ser, entre os países europeus, um dos poucos Estados-Nação.

Ao acentuar as responsabilidades do País, defendeu que, «para afirmarmos os nossos pontos de vista em matéria de política externa, precisamos de Forças Armadas».

Justificando a advertência acerca da necessidade de enviar tropas para o estrangeiro, perguntou: «Como é que vamos fazer ouvir a nossa voz se ficamos de fora».

O presidente da República classificou de «visão de vistas curtas» os cortes no Orçamento das Forças Armadas «em nome da inexistência de ameaças externas».

Interrogou, ainda, se o Tratado de Maastricht irá ter um «conteúdo efectivo» e, em jeito de resposta, confessou «duvidar se vamos avançar decisivamente no caminho que estava programado».

Ao aludir à «crise generalizada, sentida em várias frentes», Soares sustentou que «um dos problemas chave para

assegurar a paz reside na capacidade de lutar contra a pobreza».

Citou, a propósito, uma recomendação do Papa Joao Paulo II — «se queres a paz vai ao encontro dos pobres» — e frisou tratar-se de uma expressão de «extraordinária riqueza».

Adriano Moreira, que precedeu o presidente da República no uso da palavra, advertiu que os países do Norte estão cada dia mais ricos, enquanto os pobres são, «cada vez, pais de mais filhos».

«A fronteira da geografia da fome é o maior desafio à segurança global», acentuou.

O II Congresso da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional foi subordinado ao tema «A Integração Europeia e a Segurança e Defesa de Portugal».

A Associação, criada em 1981, visa «estudar, divulgar e projectar valores, conceitos e comportamentos que concorram para a independência nacional».